



Nota de Abertura

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular: a palavra às escolas

“Temos uma Escola que faz aprender, para além de ensinar e onde o aluno é construtor do seu projeto de vida?”

“Nós já fazemos assim. E é verdade, mas quase sempre é de forma pontual e isolada. De forma intencional, articulada e permanente já o estamos a fazer?”

“A mudança de paradigma, da aprendizagem centrada no docente para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e para a capacidade de aprendizagem ao longo da vida, é seguramente o maior desafio que se levanta às escolas portuguesas nos próximos anos.”

São estes alguns dos desafios, apontados por várias escolas nas suas reflexões sobre a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), que dão conteúdo a esta **edição especial** do NOESIS.

Chegado o final do primeiro período de implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, impunha-se um balanço, uma reflexão sobre os aspetos conseguidos, os constrangimentos a resolver. Mas importa também a comemoração das vitórias de todos aqueles que, empenhados na mudança da escola, enfrentaram este desafio de se pensar a si mesmos, promover a mudança motivada na valorização das escolas e dos professores, enquanto agentes de desenvolvimento curricular, procurando garantir aprendizagens relevantes e significativas para todos os alunos.

Com este objetivo surge a edição especial do NOESIS, resultado do convite às escolas para divulgarem o trabalho que estão a fazer, as metodologias em prática e deixar espaço para tudo aquilo que quisessem partilhar. Sabemos que o PAFC está ainda em construção no quotidiano das escolas, mas sabemos já que se estão a lançar as bases para uma Escola que promove melhores aprendizagens, que é chamada a dar resposta às necessidades de desenvolvimento de competências de todos os alunos, de forma explícita e intencional.

As mudanças ao nível do desenvolvimento curricular colocam a escola como detentora de instrumentos que permitem gerir o currículo de forma a integrar estratégias promotoras de melhores aprendizagens, em contextos específicos e perante as necessidades de diferentes alunos, participando em simultâneo na gestão curricular, estabelecendo prioridades na sua apropriação e assumindo a diversidade nas opções que se adequam aos desafios do seu projeto educativo. É assim uma escola autónoma, conhecedora da confiança em si depositada, com a assunção da responsabilidade inerente à sua missão.

A possibilidade de articulação e flexibilização curricular, valorizando aprendizagens interdisciplinares e privilegiando métodos, abordagens e procedimentos, revela-se adequada para que todos os alunos alcancem com sucesso o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Por fim, mas sem dúvida de importância vital, esta escola inclusiva tem em conta a heterogeneidade dos alunos, elimina obstáculos de acesso às aprendizagens, respeitando a diversidade e garantindo a aquisição de múltiplas literacias necessárias ao cidadão do Século XXI, ao mesmo tempo que valoriza os alunos, lhes dá voz e possibilita a construção do seu projeto de vida ao traçar um percurso formativo próprio.

Não temos a ilusão de que tudo é fácil e perfeito, mas sabemos que estamos a construir o caminho com todos e por todos, num percurso de avanços e recuos, com tempos e ritmos diferentes, mas com a certeza de chegar!

José Vítor Pedroso,

Coordenador Nacional

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

O PAFC no AE de Alcanena: uma janela de oportunidades



O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) foi percebido pelo Agrupamento de Escolas de Alcanena (AEA) como uma oportunidade de mobilização de novas metodologias de ensino e de aprendizagem, consubstanciadas no trabalho colaborativo entre docentes, no pressuposto de que a matriz curricular a implementar deve potenciar o sucesso de todas as nossas crianças e alunos.

Com efeito, a implementação deste projeto foi antecedida de uma reflexão coletiva, no sentido de todos os atores se apropriarem dos pressupostos do exercício da autonomia ao nível da gestão flexível do currículo, da qual decorreu um compromisso alicerçado num processo de corresponsabilização plural, na assunção de que o PAFC constitui uma oportunidade para:

- Generalizar, com efetiva integração no currículo, boas práticas já recorrentes no AEA;
- Promover a melhoria das aprendizagens, objetivando a aquisição de conhecimentos (Aprendizagens Essenciais), o desenvolvimento de competências (Perfil do Aluno) e a valorização de atitudes (Cidadania e Desenvolvimento);
- Valorizar as artes, a ciência, o desporto, as humanidades, as TIC's, o trabalho experimental;
- Desenvolver competências de pesquisa, gestão da informação, reflexão, trabalho colaborativo e de comunicação;
- Privilegiar e generalizar a implementação do trabalho de projeto, a par de outras metodologias ativas;
- Flexibilizar a concetualização dos espaços (sala de aula sem paredes) e dos tempos escolares;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa, responsável e inovadora.

Para agilizar e promover uma eficaz mobilização de todos os elementos da comunidade educativa, o grupo de trabalho multidisciplinar, criado para o efeito, propôs, como ponto de partida, uma temática integradora – “Caminhando ao longo da nossa história”, resultante da interseção do currículo formal com o currículo local. A constituição dos Domínios de Articulação Curricular teve em conta o nível/ciclo de ensino e as opções metodológicas foram delineadas de acordo com as características dos alunos, estabelecendo-se domínios de abordagens dominantes (histórica; artística; geológica; económica; geográfica; cultural...) para o desenvolvimento dos projetos de cada turma. Após o levantamento de ideias junto dos alunos, deu-se início à planificação das etapas (problema inicial, processo, produto), aferiram-se eixos de articulação entre as várias disciplinas, validou-se o grau de envolvimento de cada uma no projeto único da turma e elencaram-se

os conteúdos/aprendizagens essenciais a mobilizar para a sua concretização. Posteriormente, definiram-se critérios comuns para a avaliação das dimensões de natureza procedimental e atitudinal. Em cada turma, a coordenação das atividades é da responsabilidade do respetivo Diretor de Turma, cabendo aos docentes das Áreas de Confluência Nucleares o desempenho de um papel mais ativo e de supervisão, com os alunos, na conceção, planificação e execução das tarefas de cada projeto. A operacionalização das diversas fases da metodologia de trabalho de projeto é assegurada durante as aulas, registando-se um maior desenvolvimento das tarefas nas “pausas” dos horários regulares, prévia e adequadamente, programadas em Conselho de Turma, atendendo às especificidades de cada projeto. A organização diferente dos tempos de aula, a par de uma outra forma de agrupar os alunos tornaram-se cruciais para concretizar as metas inicialmente estabelecidas e compartilhadas por todos, uma vez que implicam uma efetiva articulação de ações *inter* e transdisciplinares, em torno de um projeto comum.

O processo de avaliação, por sua vez, é integrado no currículo, valorizando-se as suas dimensões formativa e formadora. Os instrumentos de avaliação são diversificados e os procedimentos são agilizados com recurso a ferramentas digitais.

A formação dos professores do AEA, em áreas como Metodologias Ativas, Avaliação para as Aprendizagens e Trabalho de Projeto, tem permitido desenvolver todo o processo do PAFC de forma intencional e consciente.

Espera-se que o desafio lançado aos docentes – visão interdisciplinar, no âmbito do dispositivo de supervisão das atividades letivas 360º que o AEA tem vindo a desenvolver – coloque em evidência os benefícios dos compromissos *inter* e transdisciplinares em termos do sucesso das aprendizagens.

Em suma, no AEA a flexibilidade concretiza-se a diversos níveis – currículo, opções metodológicas, processo de avaliação dos alunos e formas de trabalho colaborativo entre docentes. A motivação e o envolvimento de professores e alunos são o motor da coconstrução de aprendizagens múltiplas, devendo-se o sucesso da implementação do PAFC, principalmente, ao trabalho articulado entre todos - Direção, equipas de coordenação (grupo de trabalho multidisciplinar e coordenadores de ano), diretores de turma, docentes e alunos.

Saiba mais em:

https://www.rtp.pt/noticias/pais/alcanena-flexibiliza-ensino-da-historia-e-da-geografia-de-portugal_v1036974

Agrupamento de Escolas de Alcanena

O PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVALADE



Porquê o PAFC no AEA?

O envolvimento do Agrupamento de Escolas de Alvalade (AEA) no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) vem permitir o aprofundamento das medidas já preconizadas no seu Projeto Educativo e Plano de Ação Estratégica.

Com que objetivos?

- Promover a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, pela criação de equipas pedagógicas e espaços curriculares próprios;
- Valorizar as aprendizagens de natureza transdisciplinar, promovendo o desenvolvimento de competências múltiplas e tomando o Perfil do Aluno como referencial para a ação;
- Realizar iniciativas promotoras do desenvolvimento de competências cidadãs para todos os ciclos de ensino;
- Reforçar a avaliação das aprendizagens como parte integrante do currículo, valorizando a autorregulação do aluno ao longo do seu processo de aprendizagem.

Qual a dimensão do PAFC no AEA?

Estão envolvidas todas as turmas do primeiro ano de cada ciclo (6 turmas do 1.º ano, 7 turmas do 5.º ano, 8 turmas do 7.º ano e 6 turmas do 10.º ano), correspondendo a um total de 673 alunos e 102 professores.

Como nos organizámos?

- **Equipas educativas, por ano** (1.º ano – 1 equipa; 5.º ano – 2 equipas; 7.º ano – 3 equipas; 10.º ano – 3 equipas)

Reconhece-se a existência das equipas educativas como uma medida organizacional que potencia e concretiza a colaboração entre docentes, criando condições que permitem uma gestão integrada e flexível do currículo, com impacto nas aprendizagens dos alunos.

- **Coordenador Pedagógico de Ano** (1.º ano – 1 professor que faz coadjuvância nas 6 turmas; 5.º , 7.º e 10.º ano – 1 dos diretores de turma)

O coordenador pedagógico gere as equipas educativas em articulação com os diretores de turma.

➤ **Trabalho Colaborativo Grupo/Ano/Equipa Educativa**

Os docentes dispõem de 3 tempos semanais no seu horário para trabalho colaborativo para a gestão flexível do currículo (planificação de atividades, produção de materiais de sala de aula, elaboração de instrumentos de avaliação e monitorização).

➤ **Espaço específico no horário destinado aos Domínios de Autonomia Curricular (DAC)**

1.º ano – 4 horas semanais por turma para desenvolver projetos interdisciplinares, privilegiando a cidadania e desenvolvimento e as expressões artísticas – professor titular + professor coadjuvante;

5.º ano – 1 bloco semanal por turma partilhado por vários professores em tempo remanescente das suas disciplinas + 1 professor do CT em coadjuvação;

7.º ano – 2 blocos semanais por turma partilhados por vários professores em tempo remanescente das suas disciplinas + 1 professor do CT em coadjuvação;

10.º ano – 2 blocos semanais por turma partilhados por todos os professores em tempo remanescente das suas disciplina + 1 professor do CT em coadjuvação.

Que desafios traz o PAFC?

- Como conciliar a Cidadania e Desenvolvimento com o currículo do 10.º ano perante a pressão das provas de avaliação externa?
- Como promover o reconhecimento, por parte dos seus pais, da mais-valia dos DAC no desenvolvimento de competências múltiplas dos alunos?

Saiba mais em:

<https://oficina-das-ideias-aea.blogspot.pt/>

<http://aealvalade.edu.pt/>

Agrupamento de Escolas de Alvalade

PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AROUCA

UM PERCURSO NA ROTA DA INOVAÇÃO



Figura 1 - Atividades no Domínio da Autonomia Curricular

Na atualidade, as escolas têm de preparar os alunos para uma rápida mudança socioeconómica, para lidar com as novas tecnologias e resolver problemas novos e inesperados. O sucesso educativo já não reside maioritariamente na reprodução de conteúdos, mas na transmissão de conhecimentos e na sua aplicação criativa em novas situações. Assim, a educação tem cada vez mais que focar-se no desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico, da resolução de problemas e tomada de decisões, em ambientes de trabalho envolvendo comunicação e colaboração.

O Agrupamento de Escolas de Arouca (AEA), na sua visão de uma constante procura de inovação e modernização relativamente à sua oferta educativa, encontrou no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) não só uma oportunidade para reforçar a sua vocação inovadora, mas também um desafio para todo o agrupamento, sobretudo no que concerne à mudança de práticas e de mentalidades. Embora o exercício efetivo de ações de flexibilização e integração curricular já existisse nas práticas pedagógicas do AEA, o PAFC permitiu sistematizar a flexibilização curricular numa visão integradora do conhecimento, tornando-o acessível a todos e promovendo o sucesso escolar. Nesta vertente, o PAFC, enquanto processo para adaptar a escola aos desafios da sociedade atual, permite gerir o currículo de forma flexível e contextualizada.

O AEA, na figura da direção, da coordenação do projeto e do Gabinete de Acompanhamento da Flexibilização (GAF), tem procurado acompanhar o trabalho colaborativo em curso nas diferentes equipas pedagógicas, orientar e esclarecer questões pertinentes, bem como proporcionar formação aos docentes envolvidos. Neste contexto, estão já previstas ações de formação para os diferentes ciclos, dinamizadas pela Doutora Ana Sofia Pinho, da Universidade Nova de Lisboa, incidindo em temáticas que têm suscitado questões nos intervenientes, nomeadamente sobre instrumentos de articulação curricular, avaliação e Educação para a Cidadania. Prevê-se a disponibilização de uma oficina de formação sobre Flexibilização e

Integração Curricular para os docentes envolvidos no projeto e a realização de trabalhos académicos de investigação, focando as novas dinâmicas introduzidas com o projeto.

O desenvolvimento do PAFC no AEA, cujo processo de planificação teve início no final do anterior ano letivo, envolve várias turmas e equipas pedagógicas de diferentes níveis de escolaridade, nomeadamente do 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos dos cursos profissionais. Foram criadas condições particularmente favoráveis ao desenvolvimento do trabalho colaborativo das equipas pedagógicas em todos os ciclos envolvidos e alocados espaços físicos adequados às práticas inovadoras. Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) agregam, nos diferentes ciclos, um leque variado de disciplinas intervenientes, configurando um espaço privilegiado para o desenvolvimento de abordagens baseadas em projeto, *inquiry* ou *problem solving*.

O desenvolvimento de um projeto desta natureza envolve trilhar novos rumos, suscitando um conjunto de questões desafiantes, as quais, frequentemente, obrigam os intervenientes a sair das suas zonas de conforto. Sobretudo importa ter em conta que o objetivo de modernização e inovação subjacente ao PAFC deve ser encarado como um percurso, cujo sucesso irá depender da colaboração de todos.

Saiba mais em:

[Plano Curricular de Agrupamento \(PCA\)](#)

<http://agesc-arouca.pt/agrupamento2/index.php/projetos/ppafc>

José Gomes

27 de dezembro de 2017

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS

PEQUENOS PASSOS (MAS SEGUROS) QUE ABREM (NOVOS) CAMINHOS...



OBJETIVOS A ALCANÇAR: O principal objetivo é que a **Escola se torne (ainda) melhor para os nossos alunos**. Estamos a mobilizá-los para um papel mais ativo, participativo, crítico, responsável e consciente do processo de aprendizagem e, se possível, melhorar os resultados escolares.

ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPAS PEDAGÓGICAS (5.º e 7.º ano) – Foram constituídas duas equipas pedagógicas “especialistas” reduzidas, com um professor de cada disciplina - um conselho de ano do 5.º ano (12 professores para as 4 turmas) e outro do 7.º ano (também 12 professores para as 4 turmas). Ganhou-se maior eficácia nas condições para a flexibilização curricular, o reforço do trabalho colaborativo, a sistematização e aprofundamento do debate/reflexão, a articulação transdisciplinar na tomada de decisões, o acompanhamento e supervisão do trabalho pedagógico.

COORDENAÇÃO DO PROJETO – A Coordenação do Projeto está a cargo de três docentes (um do 1.º ciclo, outro do 2.º ciclo e outro do 3.º ciclo). Todos integram o Conselho Pedagógico, sendo um deles o Coordenador dos Diretores de Turma. Obteve-se assim maior eficácia nos processos de organização, planeamento, sistematização, reflexão e monitorização.

COORDENAÇÃO DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (CD) – A função de Coordenação de CD foi atribuída à Coordenadora dos Diretores de Turma (que tem as 4 turmas do 7.º ano), opção eficaz para os fins em vista.

OPÇÕES CURRICULARES:

Domínios de autonomia curricular (DAC) - Combinação parcial ou total de disciplinas (5.º e 7.º ano): Todas as turmas do 5.º ano têm um tema global - “**Educação Ambiental e Saúde**”, com subtemas por cada turma: “Poluição dos mares e oceanos” (5.ºA); “Desenvolver a consciência cívica, Alterar os comportamentos” (5.ºB); “A poluição dos ribeiros e dos rios” (5.º C); “Crescer saudável em ambiente saudável” (5.ºD). Todas as turmas do 7.º ano têm também um tema global - “**A Cidade**”. Em torno do tema global (e subtemas no 5.º ano), há o contributo das várias disciplinas e áreas disciplinares para o trabalho de integração e articulação disciplinar, nomeadamente, através da definição competências e aprendizagens essenciais a trabalhar ao longo do ano letivo em cada turma e/ou conjunto de todas as turmas e das metodologias de trabalho a utilizar.

Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental - Nas turmas do 7.º ano, em vez de se trabalhar de forma separada as disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais, optou-se pela sua fusão em “áreas disciplinares” com a carga horária semanal equivalente à soma das duas.

Organização do funcionamento das disciplinas de um modo semestral (turmas do 5.º e do 7.º ano) - Optou-se por uma **organização semestral** das novas áreas de **Cidadania e Desenvolvimento** e de **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**.

Criação de novas disciplinas – Foram criadas, no tempo correspondente à Oferta Complementar, as disciplinas **Crescer de mãos dadas** para o 1.º ano e **Formação Integral do Aluno (FIA)** para todas as turmas do 5.º e 7.º ano.

OPÇÕES DO DOMÍNIO ORGANIZACIONAL:

Lecionação da Cidadania e Desenvolvimento (CD) - Foi atribuída ao Diretor de Turma (turmas do 5.º e 7.º ano).

Reuniões de trabalho colaborativo (5.º e 7.º ano) – Todos os docentes têm um tempo letivo semanal comum destinado à articulação curricular, produção de materiais e debate/reflexão sistemática sobre o trabalho pedagógico. O modelo de funcionamento foi definido em conjunto por todos os docentes e tem-se revelado muito eficaz.

Medidas de promoção de sucesso escolar: articulação e coerência – Os alunos do 1.º, 5.º e 7.º anos beneficiam articuladamente de algumas das medidas do nosso Plano de Ação Estratégica (PAE) do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e do Projeto Educativo, a saber: Apoio ao Estudo; Coadjuvação a Português, a Matemática, a Educação Tecnológica (5.º ano) e a Educação Visual (7.º ano); Sala de estudo “Saber+” (5.º ano), Clubes e Programas de Tutoria.

Procedimentos de monitorização e avaliação – Foram estabelecidos objetivos estratégicos, privilegiados indicadores ao nível dos processos e dos resultados escolares, alinhados com as ações a desenvolver e as metas fixadas a atingir. A monitorização e avaliação competem ao Conselho de Docentes (1.º ano), Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico.

DESAFIOS QUE SE COLOCAM, PERSPETIVANDO PASSOS SEGUINTEs - Alargar a experiência a outros anos de escolaridade; rumar a uma clara diferenciação pedagógica e à promoção de uma ação educativa cada vez mais qualificada para todos os alunos; promover uma formação de professores mais orientada para os métodos de ensino, com base em conceitos e tecnologias inovadoras, centradas no aluno e na sala de aula.

Fernando Elias – Diretor do Agrupamento de Escolas de Colmeias

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular – a oportunidade para um rumo diferente no Agrupamento de Escolas de Esgueira, Aveiro



Apresentam-se as várias etapas da construção do Projeto da Gestão Flexível do Currículo no Agrupamento de Escolas de Esgueira, para o ano letivo de 2017/18, que teve o seu início após terem sido aprovadas em Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral as linhas de força que constam de uma adenda ao Projeto Educativo.

Apresentam-se também alguns aspetos positivos e constrangimentos que constituem desafios para o futuro.

Por acreditarmos que o sucesso educativo pode passar pela mudança da organização pedagógica da escola e pela diferenciação das metodologias de ensino-aprendizagem, podendo haver vários caminhos, decidimos procurar esses caminhos e traçar o rumo que nos pareceu mais adequado.

Olhámos para os objetivos do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e vimos que se cruzavam com o nosso projeto educativo e com o plano de ação estratégica. Envolvendo os professores, o conselho pedagógico e o conselho geral, fizemos as opções organizacionais, curriculares e pedagógicas.

Opções organizacionais, curriculares e pedagógicas

- Implementação do PAFC na totalidade das turmas do 1.º ano da EB de Esgueira (4 turmas) e do 5.º ano da EBS Dr. Jaime Magalhães Lima (5 turmas).
- Criação de domínios de autonomia curricular no 1.º e no 5.º ano, que correspondem a 10% no 5.º ano e 10,3% no 1.º ano. As disciplinas que dão origem ao DAC, no 5.º ano, são Português, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Educação Tecnológica. No 1.º ano, as áreas que originaram o DAC são Português, Estudo do Meio e Expressões. O DAC funciona numa manhã por semana, no 1.º ano, e numa tarde por semana, no 5.º ano.
- Para além dos professores titulares de turma foram afetas ao DAC duas professoras, uma de Português e outra de Ciências, que fazem parte da equipa da biblioteca, fazendo assim a articulação entre o Domínio de Autonomia Curricular e a biblioteca. No 1.º ano, foram afetos ao DAC, como coadjuvantes, um professor de Música e outro de Educação Física, uma vez que o DAC do 1.º ano valoriza estas componentes do currículo.
- Criação de equipas pedagógicas, por ano, no 1.º ano e por conjunto de turmas no 5.º ano, com a criação de um tempo semanal para reunião da equipa.

- Organização flexível das turmas, nas disciplinas de Matemática e de Português, com base na metodologia Fénix, medida já anteriormente implementada no âmbito do Plano de Ação Estratégica (PNPSE).
- No 5.º ano, organização semestral das disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Ciências Naturais.
- Desdobramento de um tempo semanal nas disciplinas de Português e de Inglês, no 5.º ano de escolaridade, como forma de facilitar o trabalho prático.
- Organização do apoio ao Estudo, no 5.º ano, em grupos de dificuldade, com dois professores em simultâneo, seguindo os grupos de turmas subjacentes ao DAC e Fénix, como forma de manter a lógica de equipas docentes.
- Criação de coordenações do projeto para o 1.º ano e para o 5.º ano e para Cidadania e Desenvolvimento com representação no conselho pedagógico.
- Realização de sessões de trabalho com todos os professores do 1.º e 5.º ano, dando-se enfoque à análise comentada do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, ao plano de ação estratégica, às matrizes curriculares-base, ao domínio de autonomia curricular, às novas disciplinas. Aprofundaram-se conceitos de autonomia e flexibilidade curricular, de planeamento curricular, seu desenvolvimento e respetivos instrumentos e Plano Curricular de Turma. Reforçou-se que toda a planificação do ensino aprendizagem passaria a ter por base as aprendizagens essenciais e o perfil do aluno à saída do Ensino Básico, o que implicou uma reformulação das programações e dos critérios de avaliação das disciplinas.
- Apresentação do projeto aos pais e encarregados de educação no início do ano letivo.
- Nas reuniões semanais do DAC, discute-se/escolhe-se/elabora-se o que é obrigatoriamente comum: aprendizagens essenciais; critérios de avaliação; instrumentos de avaliação a aplicar; metodologias de trabalho a desenvolver; projetos a implementar; documentos orientadores.
- Elaboração de instrumentos de monitorização para acompanhar todo o processo e permitir permanentes ajustamentos.

Aspetos positivos identificados pelas equipas docentes

Os professores participantes, especialmente os do DAC, relatam como muito positivo a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a reintrodução nas salas de aula de novas metodologias pedagógicas que têm possibilitado que os alunos participem em estratégias de ensino mais motivadoras para a aprendizagem, que experienciem a dinâmica do trabalho de projeto, do trabalho de grupo, desenvolvendo a sua criatividade e a sua autonomia, indo assim ao encontro dos desafios da sociedade atual.

Constrangimentos e desafios

As questões desafiantes que se colocam têm a ver com: i) as dificuldades sentidas na realização da interdisciplinaridade, sobretudo nas disciplinas que não estão presentes no DAC; ii) a dificuldade em abandonar rotinas que parecem transmitir segurança aos professores, mas que obstam à desorganização de turmas, à reorganização de espaços e de tempos letivos; iii) a necessidade de assumir a avaliação segundo uma perspetiva verdadeiramente formativa, que envolva os alunos no ensino aprendizagem, tornando-os responsáveis e autónomos e construtores do seu próprio conhecimento; iii) a mudança, otimizando os recursos existentes, nem sempre os ideais.

Mas, como o “caminho só se faz caminhando”, este primeiro passo está a servir para que se mostre que é possível seguir este rumo.

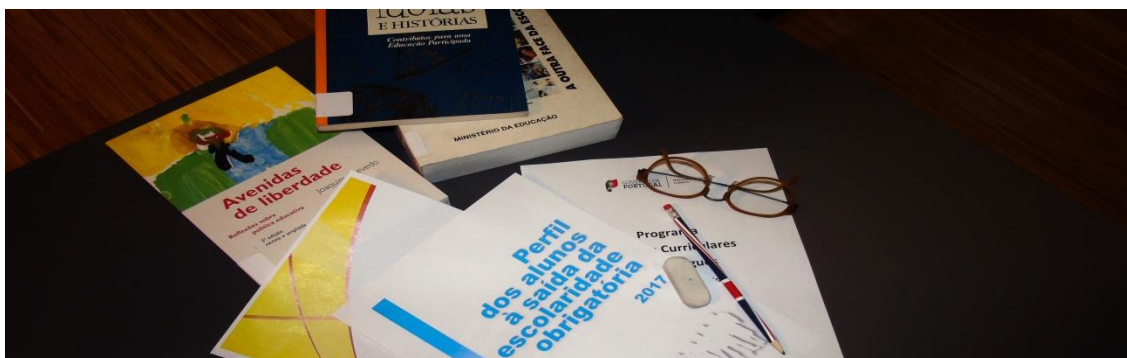
Saiba mais em:

<http://aesgueira.edu.pt/attachments/article/15/Adenda%20ao%20Projeto%20Educativo%20-%20referencial%20para%20a%20implementação%20do%20Projeto%20de%20Autonomia%20e%20Flexibilidade%20Curricular.pdf>

<http://aesgueira.edu.pt/index.php/agrupamento/documentos/outros-doc/pafc>

Helena Libório, Eugénia Cunha e Ana Paula Gonçalves

Flexibilização - Uma Nova *Cultura de Escola*



O Agrupamento de Escolas de Estarreja (AEE) respondeu positivamente ao desafio do ME para implementar, em regime de experiência pedagógica, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) por considerar que o projeto visa, de uma forma contextualizada e integrada: i) o aprofundamento, a consolidação e a avaliação do currículo com clareza e foco; ii) o desenvolvimento das áreas de competências definidas no perfil do aluno (PA); iii) a promoção de dinâmicas pedagógicas, que valorizem os projetos de desenvolvimento educativo já existentes, ou a criar, centradas no aluno e propiciadoras de aprendizagens significativas; iv) o exercício de uma cidadania ativa, fundamentada e centrada em contextos sociais relevantes.

As potencialidades reconhecidas ao PAFC fizeram com que o AEE, em sede de Conselho Pedagógico, optasse pela participação de todas as turmas (37) de todos os anos iniciais de ciclo, num total de 742 alunos (1.º ano, 178; 5.º ano, 225; 7.º ano, 215; 10.º ano, 124), envolvendo 134 professores.

Para a implementação do projeto foram criadas Equipas Pedagógicas (EP), responsáveis pela articulação e desenvolvimento do currículo, uma por cada ano de escolaridade envolvido no projeto (1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos) e uma para a Cidadania e Desenvolvimento (CD). Cada uma destas equipas é coordenada por um elemento do Conselho Pedagógico.

No final do ano letivo 2016/2017, o PAFC foi apresentado e discutido com todos os professores, em sede de departamento curricular. No presente ano letivo, iniciaram-se reuniões regulares das EP. Nas reuniões das EP, em articulação com as reuniões de área disciplinar, de ano e de CP, após a análise dos documentos estruturantes emanados do ME (PA, AE, Programas das disciplinas, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e despacho de regulamentação ...), foi definida a estratégia do AEE para CD (domínios a desenvolver, eixos temáticos, tema aglutinador, ...); foi definida a componente letiva destinada à flexibilidade por disciplina/área disciplinar, tendo em conta as AE, o PA, o Projeto Educativo e o contexto social em que o AEE se insere; foi elaborado um modelo de Plano Curricular de Turma que, face ao perfil da turma, contempla o contributo de cada disciplina/área disciplinar, da articulação interdisciplinar, dos Domínios de Articulação Curricular (DAC) a desenvolver, das Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) previstas, da Gestão Autónoma do Currículo (GAC) e de CD para o desenvolvimento das áreas de competência do PA; foram definidos os critérios de avaliação, com base no PA, e respetivos instrumentos de monitorização.

A implementação do PAFC tem colocado alguns desafios aos professores, nomeadamente ao nível do trabalho colaborativo entre docentes de diferentes áreas disciplinares e da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos centrados nos alunos, construindo uma nova “Cultura de Escola”. Os PCT definidos no 1.º período vão ser sujeitos a um contínuo reajuste/aperfeiçoamento, quer em função dos resultados escolares dos alunos, quer em função das dificuldades e vicissitudes inerentes à sua implementação.

Saiba mais em:

[eletrónicawww.aeestarreja.pt](http://www.aeestarreja.pt)

Catarina Rodrigues, Deolinda Tavares, Dorinda Rebelo, Filomena Santana, Maria Manuel Teixeira

Autonomia e Flexibilidade Curricular no AE Pedome: opções pedagógicas impulsionadas pelo projeto



O Agrupamento de Escolas de Pedome, com o principal propósito de promover práticas pedagógicas indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, decidiu aderir ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC). Com esta decisão sentiu que emergia uma oportunidade de integrar e operacionalizar novas metodologias de ensino e aprendizagem, assim como diferenciar a organização de tempos e espaços curriculares para uma aprendizagem de qualidade.

Na implementação do PAFC, neste agrupamento, estão envolvidos 257 alunos e 26 professores, com a responsabilidade de “levar para a frente” um projeto difícil e de impacto lento na mudança de práticas pedagógicas, mas, simultaneamente, portador de um cariz central e desafiador de inovação educativa. Esta equipa pedagógica é coordenada e acompanhada no sentido de alcançar essencialmente dois objetivos: melhorar a qualidade do sucesso, reduzir a taxa de retenção nos 2.º e 3.º ciclos e melhorar significativamente o clima de sala de aula, diminuindo as ocorrências disciplinares.

Com base no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e nas Aprendizagens Essenciais, os professores traçaram os perfis das aprendizagens dos alunos e a partir destes optaram por uma organização de sala de aula diferente, pela construção de projetos promotores de aprendizagem significativa e motivadora e pelo envolvimento dos professores no trabalho colaborativo.

No 1.º ciclo, a prática diária nas salas de aula traduz-se no desenvolvimento de projetos interdisciplinares ou multidisciplinares que cruzam os saberes dos alunos com as aprendizagens propostas, num contexto de trabalho de grupo, sendo realçadas a apresentação e a discussão dos trabalhos em grande grupo. No campo da oralidade (fragilidade detetada nos alunos no 1.º ano), a Oficina da Oralidade assume um lugar de destaque, permitindo que semanalmente uma educadora dramatize histórias ou poesias, com o intuito de desenvolver a compreensão oral e o pensamento crítico num diálogo construtivo.

No caso das turmas do 2.º ciclo e CEF abrangidas, é definido um tema integrador, suficientemente amplo para envolver todas as áreas disciplinares e se constituir como um facilitador da articulação curricular. Os

Domínios de Autonomia Curricular são previamente calendarizados e planificados, sendo privilegiada a metodologia de trabalho de projeto e a coadjuvação na sala de aula, para acompanhar os alunos na pesquisa e no tratamento de dados. Nestes momentos é fundamental o reajuste dos horários dos docentes e das turmas, assim como a coordenação dos espaços físicos da escola.

Dada a natureza do projeto, dá-se prevalência à avaliação formativa, ou seja, os momentos de avaliação que acontecem são entendidos como parte do processo de aprendizagem e fornecem dados que ajudam a caracterizar as debilidades dos alunos, permitindo reformular práticas e instrumentos de avaliação.

A formação contínua docente tem sido uma aposta forte do Agrupamento desde o início do ano letivo, como estratégia de sustentabilidade do projeto.

De futuro, a diferenciação pedagógica e a avaliação das/para as aprendizagens merecerão uma atenção especial por parte da equipa pedagógica e da coordenação do projeto, pela sua sensibilidade e importância pedagógicas.

Saiba mais em:

<https://www.aepedome.net/>

A coordenadora da equipa pedagógica

Rosalinda Herdeiro

Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes



O Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, optou por gerir os 25% da carga horária semanal em Projetos de Integração Curricular. Assim, mensalmente, durante uma semana, as turmas em experiência pedagógica desenvolvem o trabalho de projeto em ambientes de aprendizagem apropriados à metodologia.

Através dos Projetos de Integração Curricular, pretendeu-se criar ambientes e comunidades de aprendizagem, a fim de prevenir situações inibidoras de aprendizagem, de diferenciar, de recuperar e de consolidar aprendizagens, garantindo um sucesso de qualidade a todos os alunos.

Foram criadas equipas pedagógicas para cada ano de escolaridade que reúnem semanalmente durante 60 minutos. A leitura dos documentos que se constituem como referenciais a toda a dinâmica permitiu perceber que as áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* se constituem como Denominador Curricular Comum para a prática de qualquer docente. O passo seguinte foi aferir as áreas de confluência, ou seja, os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e a necessidade de articulação e, por fim, articular e preparar os materiais.

A propósito da obra “O cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andersen, um dos muitos DAC criados e desenvolvidos no Agrupamento, que contou com o contributo das disciplinas de Português, Geografia, História, Cidadania e Desenvolvimento, TIC e Educação Visual, foi possível desenvolver com os alunos as áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, através de ações estratégicas de ensino, em alguns casos, diferenciadas, rentabilizando potencialidades e atenuando dificuldades, que garantiram a todos a realização das aprendizagens essenciais de forma significativa.

O trabalho foi articulado de forma minudente, criaram-se os materiais relativos às atividades a levar a cabo – visionamento de filmes, visita de estudo, pesquisa e recolha de informação, processamento de texto, utilização do *Google Maps* -, estabeleceram-se os tempos para a realização das aprendizagens essenciais de

cada disciplina e elaborou-se um roteiro para os alunos desenvolverem a atividade de forma organizada e confiante.

Verificou-se que o trabalho de projeto é um processo que leva a turma a organizar-se, a estabelecer as regras de convivência e de funcionamento, a gerir o seu espaço, o seu tempo e a construir saberes. Assim, durante uma semana, os alunos deslocaram-se da respetiva sala de aula e distribuíram-se por diferentes espaços, em grupos formados por elementos de todas as turmas, e foram acompanhados na realização das tarefas pelos professores que compõem a equipa educativa e que, nessa semana, estavam destacados para esse tipo de atividade quer as suas disciplinas integrassem os DAC quer não.

Esta metodologia de trabalho resultou em produtos finais interessantes, que testemunham a construção do conhecimento de forma autónoma por parte dos alunos, expressa através do reconto da história aos alunos de outros anos de escolaridade, da redação de um guião para a realização de um pequeno vídeo e do portefólio digital que abre inúmeras possibilidades: blogue, boletim literário, jornal, etc.

A avaliação foi realizada através de instrumentos diversificados, o que potenciou uma recolha de informação sobre o desenvolvimento do trabalho e um *feedback* sistemático aos alunos, que lhes permitiu regular e melhorar o processo de aprendizagem.

De um modo geral, esta dinâmica tem sido bem acolhida pelos alunos e pelos professores, o processo de desenvolvimento do trabalho tem sido muito interessante e os resultados expressam-no. Contudo, o tempo de preparação das atividades não se compagina com uma hora semanal, pelo menos nesta fase de tateamento intelectual, já que é fundamental que as pessoas se deixem envolver pela filosofia do PAFC, se ouçam, troquem opiniões, façam projetos, produzam materiais em conjunto e instrumentos de avaliação e que, sobretudo, avaliem esse trabalho em conjunto.

Margarida Soares
(Coordenadora do PAFC)

“PAFC” – Um novo desafio para o Agrupamento de Escolas de Sines



O processo foi iniciado no final do ano letivo transato, com o envolvimento de todos os atores, departamentos, serviços, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação (através dos órgãos competentes). E, tendo em conta as problemáticas elencadas no nosso projeto educativo, bem como os recursos disponíveis, foram definidas as seguintes ações a desenvolver no âmbito do PAFC:

- Implementação do regime de disciplinas semestrais – 5.º ano – EV e ET e Cidadania e Desenvolvimento e TIC – 7.º ano – Geografia e História e Cidadania e Desenvolvimento e TIC;
- Desenvolvimento da área transversal a todas as áreas disciplinares, de Cidadania e Desenvolvimento e TIC no 1.º ciclo;
- Integração no desenho curricular dos alunos das áreas disciplinares específicas Cidadania e Desenvolvimento e TIC, nos 5.º e 7.º anos de escolaridade;
- Constituição de DAC (Domínios de Autonomia Curricular) no 5.º ano de 1h semanal/anual conjunta de Português e HGP e no 7.º ano de 1h semanal/anual conjunta de CFQ com CN;
- Criação de área disciplinar/oferta complementar – 1.º ano – Educação Ambiental.

Seguidamente, foi fundamental definir a implementação de outras práticas pedagógicas a acrescentar às já implementadas, para diversificar e enriquecer o processo, a saber: organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos; organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação; promover, de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores.

Foram também definidos, de acordo com os documentos orientadores, os domínios a abordar na área da Cidadania e Desenvolvimento, assim como na disciplina de Educação Ambiental (1.º ano), tendo em conta as sugestões dos nossos alunos. Os critérios de avaliação também foram alterados, de forma a ficarem em consonância com este novo paradigma, nunca esquecendo o papel do aluno, na autorregulação das suas aprendizagens.

Assim, para o desenvolvimento das ações, foram criadas equipas pedagógicas, respetivamente no 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade, apostando-se na sua formação, em várias áreas, designadamente a Gestão e

Mediação de Conflitos; Trabalho de Projeto e outras metodologias, que envolvem os alunos no processo; “*Smile Dance*” (ferramenta na área da Neurociência e Educação). Estas equipas reúnem semanalmente para planificarem, refletirem sobre as práticas, definirem estratégias, monitorizarem o desempenho e envolvimento dos alunos, entre outros aspetos, redefinindo estratégias sempre que necessário.

Acrescente-se, por fim, que a mudança não é fácil, mas estamos Todos empenhados, motivados e acreditamos que, de facto, este é o caminho para ajudarmos os nossos alunos no sentido de se tornarem cidadãos do Mundo e para o Mundo e, ao mesmo tempo, para cumprirmos o nosso desígnio enquanto professores/Escola.

Uma experiência no âmbito das DAC -PAFC <http://eb23sines.drealentejo.pt/moodle/>

Agrupamento de Escolas de Sines

Gestão Flexível do Currículo: Uma experiência num Agrupamento de Escolas da Região do Alentejo



Tendo por base a organização pedagógica levada a cabo em duas das turmas que frequentaram, no ano letivo transato, o 5.º ano de escolaridade no âmbito do programa-piloto “Comunidades Escolares De Aprendizagem Gulbenkian XXI” – **o mesmo diretor de turma e a mesma equipa de professores para mais do que uma turma** – constituíram-se no final do ano letivo 2016/2017 as equipas de docentes que iriam ter a seu cargo a coordenação pedagógica das turmas a envolver no PAFC no corrente ano letivo, cinco turmas de 5.º e seis turmas de 7.º ano.

Na organização destas equipas procurou-se atribuir ao mesmo grupo de professores todas as turmas de um mesmo ano de escolaridade. Igualmente, foram designados os diretores de turma (um para cada duas turmas, à exceção do 5.º ano em que apenas um dos diretores de turma ficou afeto a uma turma) e calendarizadas reuniões de articulação dos professores titulares das turmas de 4.º ano com os atuais diretores de turma do 5.º ano, bem como entre os diretores de turma do então 6.º ano com os que presentemente têm a seu cargo as turmas do 7.º ano.

Também naquela fase, à semelhança do que já era habitual, foram calendarizadas reuniões de articulação entre as educadoras de infância e os docentes titulares de turma que iriam ter a seu cargo as turmas do 1.º ano de escolaridade.

Estas reuniões tiveram o propósito de que as equipas docentes ou os professores titulares de turma conhecessem, antes do início do ano letivo seguinte, as características dos alunos de modo a darem início a planos curriculares adequados às características globais das turmas e individuais dos alunos.

O perfil dos docentes e dos diretores de turma foi determinante para a organização das equipas docentes em torno de um conjunto de alunos, pois a equipa assume a responsabilidade global desse conjunto de alunos, do mesmo ano de escolaridade, ao invés de apenas por uma turma. Assim, os docentes passaram a ser corresponsáveis pelo sucesso escolar de todos os alunos, numa lógica de articulação e flexibilidade do currículo, tornando-se mais fácil o trabalho colaborativo docente e a integração de saberes multidisciplinares, possibilitando aos alunos aprendizagens contextualizadas e significativas.

No início do ano letivo 2017/2018, por passarem a integrar as equipas docentes outros professores que não os do ano letivo anterior, por força da colocação de docentes na sequência do concurso nacional de professores, tiveram lugar novas reuniões para aferição do planeamento inicialmente feito. Igualmente, ao longo do primeiro período tiveram lugar reuniões quinzenais, ou sempre que foi considerado necessário.

Para além da equipa pedagógica e do diretor de turma, foi também designado um coordenador de ano de escolaridade e um coordenador do PAFC. O primeiro com a finalidade de promover a articulação dos diretores de turma e de acompanhar os trabalhos desenvolvidos pelas equipas de professores do mesmo ano de escolaridade e o segundo para acompanhar a implementação do PAFC no Agrupamento.

Para que os docentes pudessem conjuntamente organizar atividades e elaborar materiais para utilização pelos alunos, bem como monitorizar as aprendizagens por eles desenvolvidas, a todos os professores de 5.º e 7.º anos foi atribuído um tempo letivo semanal para articulação. Esse tempo permite, igualmente, a realização sistemática de reuniões de equipas/conselhos de turma.

A escolha de temas multidisciplinares tem sido uma das estratégias para a gestão do currículo utilizadas pelas equipas docentes, promovendo a articulação e flexibilização das disciplinas, a alternância entre períodos disciplinares e multidisciplinares, combinações parciais de disciplinas, bem como a permuta entre disciplinas e tempos letivos.

Decorrido apenas um trimestre já é possível constatar uma maior segurança do corpo docente no projeto em curso, bem como melhorias nas aprendizagens dos alunos, consubstanciadas nos resultados escolares até agora obtidos, comparativamente aos do período análogo no ano letivo transato e em testemunhos dados pelos representantes dos alunos, aquando das reuniões finais de período.

Porém, o sucesso deste projeto irá depender da operacionalização que o corpo docente dele fizer. É imperativo que se passe de uma lógica de remediação das dificuldades de aprendizagem dos alunos para uma lógica de promoção da melhoria das aprendizagens de todos, como é referido por Alves e Cabral, em “Um Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE) – A voz dos alunos”.

Revela-se de extrema importância que sejam utilizadas estratégias de ensino e aprendizagem mais ativas e diversificadas, capazes de implicar todos os alunos no trabalho escolar e os docentes em trabalho colaborativo, em torno de um fim comum, o sucesso escolar de todos os alunos. Nesse sentido, o acompanhamento sistemático das equipas docentes, a reflexão das estratégias delineadas quer em conselho pedagógico quer nas estruturas educativas, bem como a capacitação do corpo docente, constituem preocupação constante da Direção deste Agrupamento.

Olga Fonseca Duarte

Diretora do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas

VOAR

O MODELO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO DE S. JOSÉ



O Colégio de S. José é uma escola sediada em Coimbra, com ensino bilingue (do jardim de infância ao 9.º ano). No ano letivo 2013/2014, o Colégio iniciou um percurso de mudança passando de um paradigma educativo centrado no professor para um paradigma educativo que se deseja centrado no aluno. Para isso, desenvolveu um modelo pedagógico que integra metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras, que se denomina **VOAR** – **V**inculação, **O**usadia/Empreendedorismo, **A**utonomia e **R**esponsabilidade. Este modelo resultou de um intenso processo reflexivo que teve como principal preocupação a adequação da pedagogia às reais necessidades da Educação no séc. XXI e ao perfil do aluno do Colégio de S. José à saída da sua escolaridade.

Num ambiente afetivo (vinculações), com uma cultura de excelência, os alunos são educados para a autonomia, a responsabilidade, a capacidade de iniciativa, a criatividade e o espírito crítico. Cada educando é visto como único, atendendo-se às suas características e motivações e à fase em que se encontra no seu crescimento pessoal e de aprendizagem.

Trabalhando projetos de forma autónoma e colaborativa, os estudantes são desafiados a construir o seu conhecimento, por isso, o Trabalho Autónomo ocupa uma carga significativa na mancha horária semanal. Nesses tempos, as turmas são divididas em pequenos grupos que trabalham autonomamente sob a orientação discreta de um tutor. O seu trabalho é planificado individualmente, na Agenda do aluno, e avaliado quinzenalmente pelo aluno e pelo respetivo tutor. Cada tutor é responsável por seis a dez alunos.

Ao aderir, com uma turma dos 1.º, 5.º e 7.º anos, ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), o Colégio de S. José identificou dois Domínios de Autonomia Curricular (DAC): DAC 1 – Trabalho Autónomo, para o qual contribuem todas as disciplinas, com exceção de Educação Física, e DAC 2 – Trabalho de Projeto, a vigorar no 1.º e 7.º anos. No 1.º ano, todo o currículo é ministrado sob a forma de projeto e no 7.º ano podem distinguir-se dois grupos de disciplinas: o das Ciências Naturais, Geografia, História e, em determinados temas Físico-Química, e o do Português, Línguas Estrangeiras, Educação Visual e TIC.

Neste contexto, muitos dos espaços do Colégio foram adaptados: ganharam cor e mobiliário diversificado, perdendo o aspeto de “salas de aula” convencionais. São agora salas de trabalho alegres e acolhedoras.

Todo este processo foi recentemente enriquecido com a introdução da metodologia SOLE (*Self Organized Learning Environment*), do premiado pedagogo Sugata Mitra, com excelentes resultados quer no que toca à motivação quer no que toca à aprendizagem.

No Colégio de S. José, tanto quanto possível, a vida é gerida pelos alunos que, para isso, elegem os seus representantes e realizam Conselhos de Alunos de Turma e Assembleias de Escola onde debatem questões e deliberam. Os estudantes eleitos exercem uma autoridade reconhecida por toda a comunidade educativa. Após a entrada do Colégio no PAFC, os Conselhos de Alunos de Turma passaram a integrar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Todo este processo implica uma contínua monitorização que é feita semanalmente em reuniões gerais de professores, reuniões de coordenadores de ciclo e reuniões de ciclo, sucessivamente. A coordenação do PAFC está a cargo de um grupo formado pelos elementos da Direção e os coordenadores dos Ciclos (Grupo de Coordenação).

O grande interesse que a nossa metodologia tem suscitado em professores, estudantes e educadores em geral, associado à procura que nos últimos anos temos tido para visitas ao nosso Colégio, bem como pedidos de formação, fez com que, este ano letivo, abrissemos a primeira sexta-feira de cada mês ao exterior. Assim aqueles que desejam conhecer a nossa forma de estar na Educação podem passar um dia connosco assistindo a espaços de Trabalho Autónomo e de Trabalho de Projeto, durante a manhã, e receber, no período da tarde, formação sobre o nosso Modelo Pedagógico.

Saiba mais em:

<http://www.colegiosjose.pt/>

Maria Isabel Valente Pires e Paulo Lapas

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular na escola do futuro

EBI Francisco Ferreira Drummond



Ouvidos todos os docentes da Unidade Orgânica, através das estruturas intermédias, considerou-se relevante aderir a um projeto que formalizasse o caminho que a escola tem vindo a traçar. De facto, o Plano Educativo de Escola aposta na inovação, nas suas várias vertentes, promovendo aprendizagens relevantes para os alunos, visando a sua autonomia.

Assim, nos vários anos de ensino que participam no projeto, a escola optou por iniciar o desenvolvimento do PAFC com a implementação de trabalhos de projeto, seguindo *Project Based Learning* (PBL) - aprendizagem baseada em projetos. Esta nova abordagem permitirá aos alunos desenvolver “Competências para o Século XXI”, necessárias ao desenvolvimento pleno de um cidadão do mundo, como o pensamento crítico, a criatividade, a cooperação, a capacidade de auto e heteroavaliação, de envolvimento e de compromisso. O uso de novas metodologias fomenta a curiosidade, a criatividade, a autonomia e o gosto por aprender.

No planeamento do presente ano letivo, houve a preocupação de criar equipas pedagógicas comuns às turmas envolvidas no PAFC, por ano de escolaridade, tendo em vista o trabalho colaborativo e a articulação curricular. De igual modo, em termos organizacionais, optou-se por criar Domínios de Autonomia Curricular (DAC), em que os horários são compatíveis para o desenvolvimento de atividades de carácter interdisciplinar.

Semanalmente, os professores planificam em conjunto, investindo na flexibilização dos espaços, na constituição dos grupos de alunos e dos tempos de trabalho, que articulam em função dos conteúdos e das metodologias previstas, acompanhando-os com maior proximidade no desenvolvimento das aprendizagens. As atividades planificadas pelas equipas têm sempre em conta

a necessidade de envolver os alunos na tomada de decisões, o que torna as aprendizagens relevantes, na medida em que os alunos percebem que têm “voz” nas decisões tomadas.

Os projetos desenvolvidos têm também por objetivo promover a cidadania europeia dos alunos, através de Projetos da Rede de Escolas UNESCO, como o *Sandwatch*, no 7.º ano, e da plataforma *E-Twinning*, no 1.º ano, facilitando, assim, o desenvolvimento das aprendizagens definidas para estes anos de escolaridade.

EBI Francisco Ferreira Drummond

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular na Escola 2/3 do Caniço - Região Autónoma da Madeira



A Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo do Caniço decidiu implementar o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em 3 turmas do 7.º ano de escolaridade. Na base da sua decisão esteve (e está) uma cultura de escola que vê o ato educativo como algo que emerge “naturalmente” da colaboração que se estabelece e solidifica de forma intencional no trabalho planificado em partilha pelos professores, principais agentes do desenvolvimento curricular, e das aprendizagens que devem ser relevantes e significativas para todos e para cada um dos alunos.

Pretendemos com esta experiência pedagógica alcançar 2 grandes objetivos que se complementam: a promoção efetiva de melhores aprendizagens disciplinares, essenciais ao sucesso escolar dos alunos e a necessária articulação entre as competências, atitudes e valores que escoram a edificação do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e que se consolidam na valorização que a nossa escola atribui às ciências, artes, humanidades, desporto, tecnologias de informação e comunicação, bem como à relação que promove com as famílias e as parcerias que estabelece com o meio local, para que os alunos se tornem cidadãos conhecedores, conscientes, críticos, interventivos, cooperativos, autónomos e responsáveis, num mundo multicultural e em constante mudança.

A escola traçou o seu modelo organizativo e pedagógico, no exercício da sua autonomia e dentro das possibilidades conferidas pelos quadros legais específicos em vigor na Região Autónoma da Madeira. Constituiu uma equipa pedagógica de 12 professores, sendo um deles o coordenador. Esta equipa reúne-se semanalmente – foram-lhe atribuídos 4 tempos semanais – para a gestão, planificação, execução das atividades, desenvolvimento das aprendizagens e sua avaliação e criação/reformulação de documentos de acompanhamento de trabalho de projeto.

Ao nível curricular, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD) é lecionada pelo diretor de turma e as disciplinas que integram a matriz curricular têm uma distribuição anual e organizam-se em tempos semanais de 45 minutos: Português e Matemática 4; Francês, História, Geografia, Educação Visual, Ciências Naturais, Físico-Química 2; Inglês, Educação Física 3; TIC, EMRC, CD, 1.

A autonomia curricular efetiva-se através da gestão de 18,5 tempos letivos da carga horária semanal dos alunos para o desenvolvimento de projetos multidisciplinares (DAC) com a duração de 6 tempos semanais,

distribuídos em dois blocos de 145 minutos, sendo orientados pelos diferentes professores em oficinas de trabalho, uma vez que as três turmas têm a mesma disponibilidade horária, em salas contíguas, estando estas próximas da Biblioteca e de Salas de Informática. Esta estratégia de organização pedagógica permite aos diversos docentes dessas turmas, em regime de coadjuvação, responder às múltiplas solicitações dos alunos, recuperando e desenvolvendo metodologias e aprendizagens, permitindo uma verdadeira diferenciação pedagógica e tornando, os alunos autores dessas mesmas aprendizagens.

Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo do Caniço

Implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular na Escola Profissional da Região Alentejo



A estratégia de implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) na Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL) atendeu à nossa missão e estatuto de escola profissional, passou inicialmente pela discussão do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e pela preparação dos docentes, no sentido de capacitarmos e apoiarmos professores e formadores, organizados em equipas pedagógicas por cursos profissionais.

A Escola Profissional da Região Alentejo elege a problemática do “mundo do trabalho” e da inserção socioprofissional dos jovens, privilegiando a dimensão regional, promove a integração curricular das problemáticas “sociedade e cidadania” nas atividades pedagógicas regulares, as aprendizagens baseadas em projetos interdisciplinares e a flexibilidade curricular e autonomia do aluno. Fundamenta-se na confiança mútua, no envolvimento de todos os professores e formadores de todas as disciplinas, na abordagem partilhada do currículo, no estabelecimento de articulações curriculares e no fomento do trabalho colaborativo.

Em matéria de planeamento e gestão do tempo, perspetivámos o desenvolvimento e implementação do PAFC ao longo do ano letivo 2017/2018 e ao longo do ciclo trienal de formação (2017-2020), em simultâneo, de forma a conferirmos efetiva sustentabilidade ao projeto e às estratégias de ensino-aprendizagem.

Neste ano letivo, poderemos caracterizar o desenvolvimento da estratégia em 4 fases fundamentais:

Fase 1 (maio-setembro/2017): “Alinhamento e capacitação” - organizar, orientar e capacitar a equipa pedagógica global.

Fase 2 (setembro/2017): “Planeamento e experimentação” - desenvolvimento do projeto interdisciplinar, contextualizado aos cursos em presença e às respetivas equipas pedagógicas.

Fase 3 (janeiro-junho/2018): “Promover o trabalho autónomo e a autonomia do aluno” - criação de tempos curriculares autónomos, integrados nos horários escolares, e organização da pedagogia por resultados de aprendizagem, isto é, de tempos curriculares em que o aluno possa realizar autonomamente as suas tarefas de formação e aprendizagem.

Fase 4 (março-maio/2018): “Negociação e planificação dos projetos interdisciplinares 2018/2019” – após concretizar o projeto integrador comum às turmas de 1.º ano de formação, consiste em identificar, conjuntamente com os alunos, os temas-problemas relevantes para cada um dos cursos profissionais e grupos-turma que transitam para o 2.º ano de formação e selecionar o(s) tema(s)-problema(s) mobilizador(es) do(s) projeto(s) interdisciplinar(es) para o ano letivo 2018/2019.

Estão envolvidas todas as turmas de 1.º ano que iniciaram a sua formação no ano letivo de 2017/2018, bem como todos os professores e formadores, organizados em equipas pedagógicas. Atendendo à diversidade de cursos profissionais, foi definido um tema-problema comum a todas as turmas, cerne do projeto interdisciplinar, a desenvolver ao longo do ano letivo.

Como pontos fundamentais na definição da estratégia retivemos: o nível etário dos alunos de 1.º ano (cuja média de idades ronda os 15-16 anos); a natureza dos cursos profissionais; a relevância que é conferida à empregabilidade e à formação em contexto de trabalho (FCT); as questões-chave na organização da formação ao longo do ciclo formativo, no 2.º ano de formação (realização do primeiro período longo de FCT em empresa) e no 3.º ano de formação (Prova de Aptidão Profissional desejavelmente em articulação com a realização do 2.º período longo de FCT); as problemáticas e os desafios emergentes do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Assim, considerámos como prioritárias as questões relacionadas com a aproximação e sensibilização ao mundo do trabalho, tema-problema transversal aos cursos profissionais, mobilizador e integrador de componentes locais-regionais no currículo, definindo a temática comum: **“CONHECER A PROFISSÃO E O CONTEXTO DE TRABALHO NA REGIÃO – Perspetivar o futuro”**, sem prejuízo das cargas futuras horárias de FCT, previstas na matriz dos cursos profissionais. Todas as disciplinas das 3 componentes de formação (sociocultural, científica e técnica-tecnológica), no presente ano letivo, foram convocadas para o projeto interdisciplinar, tendo por referência o limite de 25% das respetivas cargas horárias curriculares.

Trata-se de 7 grupos-turma, das áreas de Educação de Infância, de Gestão, de Hotelaria-Restauração, de Multimédia e de Saúde. Esta circunstância constitui, para nós, não um constrangimento, que poderia resultar da emergência de 7 projetos “iguais”, mas sim uma oportunidade de enriquecimento da experiência no âmbito do PAFC, uma vez que são feitas abordagens diferenciadas do tema-problema, reportadas a contextos profissionais e realidades socioeconómicas distintas e contextualizadas.

Posicionadas as disciplinas face ao tema-problema, os projetos concretizam-se através da articulação curricular e da gestão cronológica, estabelecidas pelas equipas pedagógicas. Pretende-se que a partir do 2.º período letivo os horários escolares integrem tempos de trabalho autónomo - num mínimo de 3 horas semanais - para realização de tarefas específicas no âmbito dos projetos. No 3.º período letivo todos os alunos do 1.º ano realizarão um período de 2 semanas (70 horas) de formação em contexto de trabalho, no âmbito e na sequência da articulação curricular estabelecida a montante, isto é, integrada no respetivo projeto interdisciplinar. Este período de FCT visa a aproximação e sensibilização dos jovens para o “mundo do trabalho” e envolve tarefas essencialmente de observação e registo, quer quanto a competências transversais, quer quanto a competências técnicas específicas, contribuindo para a preparação dos alunos para a FCT a realizar posteriormente.

Procuramos, assim, agir em simultâneo junto do corpo docente, estimulando a sua autonomia e competências profissionais (técnicas e científicas) e junto do aluno, promovendo a sua motivação, autonomia e sentido de responsabilidade.

Uma apresentação sintética da estratégia de implementação do PAFC na EPRAL, necessariamente destituída de primores técnicos, leva-nos a apresentar, para uma melhor compreensão, também de forma muito sintética e traduzido nas suas questões-chave, os traços mais substantivos do tema-problema que sustenta os projetos interdisciplinares das turmas de 1.º ano:

Projeto “CONHECER A PROFISSÃO E O CONTEXTO DE TRABALHO NA REGIÃO – Perspetivar o futuro”

Referências para organização e desenvolvimento

(Turmas de 1º. Ano – 2017/2018)

As referências que passamos a expor não condicionam a autonomia das equipas pedagógicas, pretendem tão-somente construir-se com uma proposta de roteiro para organização e desenvolvimento do Projeto, permitindo, nomeadamente, deduzir, a partir daquele e de forma contextualizada, os objetivos específicos para cada Curso Profissional, os quais deverão ser formulados na perspetiva da aprendizagem, isto é, do/a aluno/a.

A integração curricular, o nível de abordagem, a cronologia e a avaliação do Projeto são estabelecidos pelas equipas pedagógicas em função dos itens e objetivos específicos em presença.

Deverão ser considerados os seguintes itens:

1. O Técnico de... (contextualizado a cada curso profissional em presença)

1.1 *O perfil profissional e o Perfil do Aluno para o Século XXI* (O que serei capaz de saber e de saber-fazer ao concluir o meu curso profissional? Como devo relacionar-me com os/as outros/as e viver em comunidade?);

1.2 O meu roteiro de formação-aprendizagem

- O plano de estudos, as componentes de formação e as aprendizagens essenciais (Porque estão presentes e agrupadas em componentes de formação distintas as minhas disciplinas? O que posso aprender através delas?);
- Aprendizagens baseadas em Projetos (*Aprender por Projetos e em Projetos...* Porquê? Como se organiza o trabalho? Flexibilidade, autonomia, responsabilidade, colaborar, trabalhar e refletir com os/as outros/as? Como sou avaliado/a em Projeto?);
- A Formação em Contexto de Trabalho. O estágio curricular (O “mundo do trabalho” é também um contexto para aprender? Aprendo a ser mais competente? Vou aplicar, na prática, as aprendizagens adquiridas na escola? O estágio para quê, quando, onde? Como vou ser avaliado/a?);
- A Prova de Aptidão Profissional (O que é a PAP? Como está integrada no meu roteiro de formação? Provo que sou capaz e competente? Como sou avaliado?).

1.3 O testemunho dos/as diplomados/as

- A voz dos colegas que me antecederam (Como viveram a sua experiência de formação na EPRAL? O que consideram/consideraram mais importante? O que fazem hoje em dia?)

2. A economia na Região

2.1 Os setores estratégicos

2.2 As empresas

2.3 As interdependências e os fluxos económicos intra e inter-regionais

2.4 O trabalho e o emprego na Região

3. As profissões e o futuro

3.1 A questão das competências

3.2 As profissões emergentes

3.3 A “minha” profissão, hoje e no futuro

4. Observar e participar no “mundo do trabalho” (2 semanas de sensibilização-observação)

4.1 Porquê no 1.º ano de formação-aprendizagem

4.2 O que posso aprender

4.3 O meu plano de trabalho

4.4 A empresa/organização que me acolhe.

João Lázaro

Presidente da Direção Pedagógica EPRAL/Évora

Autonomia e Flexibilidade Curricular na Escola Profissional Cândido Guerreiro



A Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG) está localizada no coração geográfico do Algarve, na bonita aldeia de Alte, no concelho de Loulé, em plena beira-serra algarvia. Contrariando as naturais dificuldades de um projeto localizado num território de baixa densidade e afastado dos principais centros populacionais (Alte dista 20 km de Loulé e 45 km de Faro), comemoramos este ano o nosso 25.º aniversário.

Os princípios defendidos por esta escola, desde a sua criação, estão marcados pela necessidade de flexibilidade na consecução dos seus objetivos e na relação com as expectativas do sistema e do aluno; pela gestão da imprevisibilidade e pela necessidade de atualização permanente e de preparação de competências, pessoais e técnicas, para a inserção no mercado de trabalho. Para a defesa e manutenção destes princípios têm sido necessárias doses generosas de otimismo, resiliência e muita criatividade.

Na EPCG a gestão e adequação curricular são temas que desde sempre se encontram no cerne das práticas pedagógicas e que, tendo como base a estrutura modular que modela as ofertas profissionalizantes, nos tem permitido implementar atividades multidisciplinares com vista à construção do desejado perfil profissional.

A integração no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) tem a grande virtude de nos permitir legitimar algumas das práticas que já vínhamos realizando e nas quais temos profunda convicção de que são o caminho certo para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

O PAFC está a ser aplicado ao primeiro ano de formação da turma 2B, do Curso de Educação e Formação de Operador/a de Distribuição (Tipo 3). De realçar que, quando tomámos a decisão de iniciar o projeto, a turma ainda não estava totalmente constituída e, portanto, não conhecíamos o público-alvo.

Terminada que está a primeira fase do projeto, e não descurando alguns casos particulares, o balanço é muito positivo.

O PAFC foi concebido tendo presente a necessidade de integrar o projeto nas atividades que já fazem parte do plano de atividades da escola, utilizando práticas que valorizem os recursos endógenos locais e que reforcem a ligação da escola ao meio. Com este pressuposto pretende-se que o projeto consolide o projeto educativo da escola, correspondendo às solicitações regionais e locais, numa lógica de “territorialização” do

ensino. No âmbito do PAFC, estão programados três projetos: Mercadinho de Natal (já realizado), Semana das Artes e Culturas de Alte e a Semana do Ambiente e Bem-Estar.

Entendido como uma extensão do projeto global da escola, o PAFC está a ser implementado pela equipa pedagógica com tranquilidade e sem a inércia que por vezes acompanha as primeiras experiências. Com este projeto temos promovido atividades centradas nos alunos, definindo com eles os objetivos da aprendizagem e utilizando métodos de aprendizagem baseados em projetos, trabalho experimental, prático ou em grupo. Os alunos revelam-se mais motivados e dedicados.

As opções curriculares tomadas pela escola não foram excessivamente ambiciosas e nortearam-se pela integração harmoniosa dos módulos constantes do currículo específico do curso, de acordo com as necessidades criadas pelos projetos. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é experienciada nos diversos contextos que a escola providencia, designadamente nos projetos e em *workshops* temáticos.

Por último e não menos importante, a música de fundo que nos embala na condução do PAFC é a construção de um perfil de aluno humanista, mobilizando “valores e competências que lhes permitam intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsávelⁱ.” Nos tempos conturbados e de incerteza que vivemos, este será talvez o maior desafio com que nos deparamos.

Tânia Teixeira

Diretora Pedagógica da Escola Profissional Cândido Guerreiro

ⁱ *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), Ministério da Educação.

Autonomia e Flexibilidade Curricular: Porquê e para quê?



Vivemos numa fase da nossa existência humana onde a velocidade, no seu mais amplo sentido, é esmagadora! E esta velocidade traz, entre outros, desafios imensos à nossa sociedade, onde a Escola reitera um papel central criando paradoxos para os quais urge recentrar a investigação e a ação de todas as equipas pedagógicas. Assim vejamos, sendo este o período da nossa história em que assistimos à mais veloz, e simultaneamente líquida, produção de informação, é também muito evidente que as Escolas perderam grande parte da sua inquestionável utilidade, face à nossa sociedade, enquanto estruturas pensantes, desinvestindo na criação de conhecimento e apostando na sua reprodução! Observemos, por exemplo, a forma como medimos a eficiência e a eficácia das nossas Escolas, em que sobrevalorizamos o peso da memorização/replicação *versus* o peso dos impactos que cada escola produz nos projetos de vida de cada um dos seus alunos (falamos das competências transversais que respondem a uma integração do indivíduo na sociedade e à sua capacidade para criar valor para si e naturalmente para a sociedade).

Seria portanto natural que, hoje, as Escolas do século XXI vivessem numa fase onde a criação de valor e a produção de conhecimento (não a sua atomização e memorização) fossem o coração de toda a sua atividade, recentrando a sua missão no perfil de pessoa que queremos e, através de nós, que sociedade queremos, e vamos, construir e como o podemos fazer. É isto que estamos realmente a fazer?

É neste contexto, de evolução de paradigma, que, na nossa Escola, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) se reveste de uma especial importância, destacando três dimensões nucleares: fortalece o foco no aluno, como o principal agente da aprendizagem; legitima o desenho da reconstrução curricular a partir do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*; inspira-nos enquanto Escola, através do modelo cooperativo de dinamização, que envolve, de forma inédita, todas as estruturas do Ministério da Educação, neste processo de redescoberta que tende a criar ambientes para uma aprendizagem significativa.

Revisitando o processo de mudança iniciado na nossa Escola há mais de cinco anos letivos, com especial intensidade nos últimos dois, procuramos criar sentido e resposta aos seguintes desafios:

Temos uma Escola que faz aprender, para além de ensinar, e onde o aluno é construtor do seu projeto de vida? Temos uma Escola como centro de investigação e desenvolvimento na ação, promotora de uma comunidade aprendente global? Somos uma Escola onde as competências digitais são transversais e onde o aluno é utilizador/produtor de tecnologia? Imprimimos uma intencionalidade em todos os processos de aprendizagem?

São estes os desígnios da nova Escola que estamos, dia a dia, a edificar.

Numa leitura superficial parece que estes desafios são simples, pois afinal não existe nada de novo, pelo menos do ponto de vista conceptual. Todavia, existe uma diferença significativa na sua operacionalização! Tudo é pensado a partir do essencial:

- Que perfil de cidadão queremos desenvolver (cidadão e futuro profissional de uma determinada área)?
- E para a construção desse perfil, que situações de aprendizagem temos de promover?
- E nessas situações de aprendizagem estamos a incorporar os sonhos que estão plasmados nos projetos de vida de cada um dos nossos alunos?
- E para que essas aprendizagens se tornem significativas como é que organizamos o tempo e os espaços pedagógicos?
- Temos as ferramentas e um sistema de avaliação efetivamente formativa e formadora?
- As evidências do processo de aprendizagem são os resultados de aprendizagem de cada aluno?
- As competências transversais que a sociedade contemporânea nos exige estão incorporadas, de forma transversal, nas situações de aprendizagem?
- As empresas são apenas recetoras dos nossos alunos (para a Formação em Contexto de Trabalho) ou, efetivamente, participam na construção do aluno, quer como cidadão, quer como futuro profissional?

É por tudo isto que estamos perante uma equação complexa. Muitas vezes pensamos: “nós já fazemos assim”. E é verdade, mas quase sempre é de forma pontual e isolada. De forma intencional, articulada e permanente já o estamos a fazer?

Nesta nova gramática da reconstrução curricular temos o currículo ditador a assumir o papel de instrumento, para se atingir um perfil, e não como um fim em si mesmo. Possivelmente este sempre foi o seu desiderato mas, em bom rigor, foi, e ainda é, o principal e muitas vezes único norteador do nosso sistema educativo.

Nesta viagem que iniciamos e que partilhamos/co-construímos no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, da reflexão para a ação já conseguimos: **Planear** o currículo, exclusivamente, a partir do perfil de aluno que queremos para viver no século XXI e do projeto de vida de cada um dos nossos jovens; **Desenhar** situações de aprendizagem flexíveis utilizando novos tempos, formas e espaços, procurando criar aprendizagens significativas; **Desenvolver** e utilizar, de forma estruturada, as competências digitais como suporte ao processo de aprendizagem; **Envolver**, a um nível mais profundo, parceiros estratégicos na operacionalização da nossa modalidade de educação e formação, o Ensino Profissional, nomeadamente as empresas; **Implementar um sistema de avaliação** estruturado e tendente a medir os impactos produzidos face aos esperados.

Outros, e grandes, desafios se avizinham, nomeadamente no aprofundamento de um sistema de avaliação dos impactos gerados no desenvolvimento e mobilização das competências transversais em cada um dos jovens durante e após o percurso de aprendizagem, a ausência de instrumentos à entrada do ensino secundário, que permitam posicionar os alunos ao nível das competências transversais, a definição de descritores que posicionem os alunos face ao nível de complexidade esperado em cada nível de ensino, as aprendizagens essenciais por níveis de ensino e modalidades de ensino.

Continuaremos assim, focados e empenhados, nesta fantástica viagem de evolução da nossa Escola, na construção de uma Escola com sentido, onde queremos que os nossos alunos aprendam e percebem o porquê das coisas e onde as equipas pedagógicas, sobretudo, são um agente facilitador do desenvolvimento

de ferramentas para um mundo incerto, desconhecido, desafiante e, certamente, cheio de novas oportunidades para todos, e para cada um, na construção de um novo contrato social!

Convidamos todos a conhecer melhor o nosso projeto educativo, através do nosso vídeo institucional, no seguinte *link*:

https://youtu.be/DbLT_R2wERA

Alexandre Oliveira, Diana Santos e Guilherme Rocha
Conselho Diretivo da Escola Técnica Profissional da Moita

O caminho faz-se caminhando...



A Escola Secundária Campos Melo abraçou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, no momento da sua apresentação, em reunião de Conselho Pedagógico, em junho/2017, tendo, no mês de julho, reunido os Coordenadores de Departamento, Representantes de Grupo, Coordenadores de Diretores de Turma e Conselhos de Turma de 7.º e 10.º anos, com vista à análise da legislação/ documentação disponibilizadas e identificação de áreas transversais passíveis de serem trabalhadas no projeto.

Foi indicada como Coordenadora do Projeto a Adjunta da Diretora e Coordenadora de Diretores de Turma do 3.º CEB, tendo depois sido criada a equipa de trabalho, constituída pelos Coordenadores de Diretores de Turma e Diretores de Turma das sete turmas envolvidas, a qual, tendo em conta a legislação/ documentação existente, procurou criar documentos orientadores e de registo e sugestão de critérios de avaliação, os quais foram debatidos em sede de Conselho de Turma e posteriormente enviados ao Conselho Pedagógico para análise e aprovação. Foi também construída uma página específica do projeto na plataforma da escola, para partilha e troca de informações. Em outubro, foram realizadas reuniões com os Encarregados de Educação/ Pais das turmas envolvidas, para divulgação, esclarecimentos e recolha de contributos.

O projeto está a ser implementado nas duas turmas de 7.º ano, nas duas turmas de 10.º ano – CCH e em duas turmas de 10.º ano do Ensino Profissional, perfazendo um total de 142 alunos. Ao nível do 7.º ano, os Conselhos de Turma optaram por desenvolver miniprojectos multidisciplinares e transversais, ao longo do ano letivo, procedendo a uma planificação periodal. No 10.º ano, foi escolhido um tema aglutinador – Desenvolvimento Sustentável – estando cada turma a desenvolver o tema em diferentes vertentes e de diferentes modos, tendo em conta a respetiva área de estudos, privilegiando a metodologia de projeto. Procurou-se, ainda, tirar partido das diversas valências da recém-criada Sala do Futuro, dos vários projetos *Erasmus +* em que a escola tem vindo a participar, e das dinâmicas geradas através dos clubes e projetos a nível de escola, consolidando parcerias existentes, nomeadamente nas áreas da Educação para a Saúde, o Voluntariado, as Artes, ..., promovendo a integração curricular.

Ao longo deste processo de implementação, um dos maiores desafios centra-se na avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no Ensino Secundário, uma vez que não tem o típico formato de disciplina atribuída a um docente com carga horária predefinida. Além disso, verifica-se também alguma dificuldade em todas as disciplinas se envolverem, uma vez que nem todos os domínios são contemplados nos seus

currículos, como é o caso da disciplina de Geometria Descritiva A, por exemplo. Acresce a estes desafios a tardia disponibilização de alguma documentação essencial para o bom desenvolvimento do trabalho, por exemplo das Aprendizagens Essenciais (sendo que, neste momento, ainda não estão disponíveis para os Cursos Profissionais), bem como a típica resistência à mudança...

Desde o início, procurámos estar presentes em todos os momentos de divulgação, formação e monitorização que a tutela tem vindo a promover e que consideramos essenciais para uma boa consecução dos objetivos do projeto, uma vez que estes têm constituído momentos efetivos de partilha e de procura de referências, fazendo-nos sentir que o “caminho se faz caminhando ...”

Saiba mais em:

<http://www.camposmelo.pt/>

<https://www.facebook.com/Escola-Secund%C3%A1ria-Campos-Melo-181599265216463/>

Ana Lúcia Correia, Cristina Ribeiro, Isabel Fael

Escola Secundária Campos Melo, Covilhã

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular na Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Na sequência do Despacho n.º 5908/2017, publicado em Diário da República n.º 128/2017, Série II de 2017-07-05, a Escola Secundária João Gonçalves Zarco (ESJGZ) implementou, nas e entre as turmas do 7.º ano, no ano escolar de 2017-2018, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), projeto de transversalidade e de integração de saberes e de valores, promovendo a sua aplicabilidade numa situação de estreito contacto com as necessidades reais da comunidade, e propiciando o diálogo entre a comunidade e a escola.

Nesse sentido, o PAFC da ESJGZ pretende dotar os alunos das competências chave elencadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*: linguagens e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, autonomia e desenvolvimento pessoal, bem-estar e saúde, sensibilidade estética e artística, saber técnico e tecnologias, consciência e domínio do corpo. Enriquecer, aprofundar e consolidar as aprendizagens essenciais assentes na transdisciplinaridade, na exploração de áreas temáticas e em trabalhos de projeto para aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas áreas das ciências sociais e experimentais são os objetivos essenciais do PAFC da ESJGZ.

Assim, reorganizaram-se não só as aprendizagens essenciais, mas também a carga horária/tempos letivos de algumas das disciplinas envolvidas (2 tempos letivos semanais de 50 minutos para Cidadania, Geografia, História e Oficinas da Multimédia, em simultâneo, e 1 tempo letivo semanal para Ciências Naturais, Físico-Química e TIC), permitindo o trabalho colaborativo entre os professores e as turmas envolvidas.

Mas, como o “caminho faz-se caminhando” e os desafios são permanentes, a realização de reuniões regulares entre a coordenadora do PAFC e as equipas pedagógicas, a implementação de novas estratégias e metodologias e de práticas de motivação conduzirão ao desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades de todos os intervenientes no PAFC, no sentido do sucesso deste projeto.

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Cidadania para o Século XXI



O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, proposta pelo Ministério da Educação às escolas, sob a forma de um projeto piloto, trouxe, em termos conceptuais, a possibilidade de utilizar uma fração significativa do tempo letivo para abordagens ao currículo que permitissem dar significado às aprendizagens dos alunos. Com efeito, sem comprometer um conjunto de aprendizagens consideradas essenciais, pretende-se que seja possível centrar no aluno a construção do conhecimento, valorizando efetivamente competências adquiridas, sejam elas formais, informais ou não-formais, bem como considerar o desempenho social e cultural do aluno, não apenas na escola, como fora dela.

A apropriação da construção do conhecimento, para além da inevitável melhoria do sucesso educativo que trará, ao longo do tempo, traduzir-se-á na formação de cidadãos capazes de garantir a sua própria aprendizagem ao longo da vida, numa sociedade em acelerada mudança, na qual, dentro de 30 anos, mais de 40% das profissões que hoje conhecemos já não existirão e terão sido substituídas por outras, que hoje desconhecemos. Para que essa apropriação seja consequente, é necessário que todo o trabalho desenvolvido tenha presente o quotidiano dos alunos, bem como todas as ferramentas e interações que fazem parte do mesmo.

A Escola Secundária de Loulé, na qual se leciona apenas ensino secundário, tem, por isso, preocupações específicas. Uma das grandes preocupações, sobretudo nos cursos científico-humanísticos, é o acesso ao ensino superior, pelo que o trabalho curricular sobre os conteúdos objeto de avaliação externa se torna primordial para todos. Ainda assim, e porque a escola já vinha fazendo esforços nesse sentido em anos anteriores, decidiu-se integrar todas as turmas, de todos os cursos (científico-humanísticos e profissionais), no projeto de autonomia e flexibilidade do currículo. Foi aliás entendimento da escola que, por uma questão de equidade, participariam no projeto todas as turmas de 10.º ano.

As opções tomadas levaram à construção de projetos curriculares de turma com carga letiva definida por disciplina e com a participação de todas as disciplinas, numa proporção temporal até 25% da sua carga letiva e com uma ponderação obrigatória de 15% da avaliação desse projeto na classificação das disciplinas. O projeto curricular de turma pretende envolver os alunos numa perspetiva de intervenção que se estende

para além da sala de aula e até mesmo da escola, desenvolvendo projetos de investigação/ação que sejam consequentes na comunidade onde os alunos se encontram inseridos. Neste processo, os docentes deverão assegurar a lecionação das aprendizagens essenciais, tendo em vista a avaliação externa e o acesso dos alunos ao ensino superior.

Surgiu também uma nova disciplina, Cidadania e Desenvolvimento, sem carga horária própria, que é lecionada e avaliada por todos os docentes da turma, a qual valoriza o trabalho do conselho de turma, como pilar fundamental do trabalho curricular. Contudo, a avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento tem gerado algum constrangimento face à dificuldade de atribuir uma classificação de 0 a 20, que é contabilizada para a média do ensino secundário. No entanto, o desenvolvimento de uma “[Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola](#)” trouxe um caminho que parece mais fácil de ser trilhado por todos.

No quadro do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, e no quotidiano, a escola confronta-se com a realidade de uma sociedade que é o reflexo dos indivíduos que a compõem, das suas vivências e das suas crenças. Gostamos de imaginar que a educação, tal como o restante conhecimento humano, avança suavemente, ajustando-se sobre verdades que vão sendo construídas. No entanto, tal como acontece na ciência, a mudança apenas ocorre por alteração de paradigmas e ruturas com o *status quo*, o que gera sempre nos indivíduos, que nela são envolvidos, uma contradição emocional, em que, à clareza dos princípios conceptuais, se opõem muitas reações de resistência, associadas à falta de segurança e à perspetivação de um caminho desconhecido, que, a ser percorrido, leva a que a mudança seja olhada com desconfiança.

Do caminho já feito, parece-nos que as preocupações com o acesso ao ensino superior são o grande constrangimento para a total apropriação do processo, por toda a comunidade educativa, sendo necessária uma maior familiaridade com este, para que a desconfiança possa desaparecer. É necessário avançar com passos pequenos, mas seguros. Como disse um dia Lao Tsé: “A grande jornada começa com um pequeno passo”. Ao dá-lo, é necessário refletir sobre todas as ações a serem tomadas, pois parafraseando Mort Walker, “cuidado com este passo: é o mais importante”.

Ligação a informação relevante

- Autonomia e Flexibilidade do Currículo
<http://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>
- Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (E.S.Loulé)
<https://drive.google.com/open?id=1bW-QaLMNQjYEyQ4GYhJV42zPFdF2Euta>

Alexandre Costa

Diretor da Escola Secundária de Loulé